



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **PRODUTOS DO EXTRATIVISMO VEGETAL NA AMAZÔNIA: PANORAMA DO AÇAÍ E DA CASTANHA-DO-PARÁ (2010–2023)**

GLEICIANE PIRES DA SILVA<sup>1</sup>, SAMARA VALENA VELOSO<sup>2</sup>, GILSIVANI HOFFMAN CARDOSO<sup>3</sup>,  
ALEXANDRE DE TRINDADE LÉLIS<sup>4</sup>, FÉLIX LELIS DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFPA, campus Castanhal

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFPA, campus Castanhal

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica, IFPA, campus Castanhal

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências florestais, UFRA, Campus Belém

<sup>5</sup> Docente do curso de Agronomia, IFPA, Campus Castanhal. E-mail autor correspondente: Gleicianepires99@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Agrárias - Agronomia

ODS vinculado(s): ODS02 e ODS15

**RESUMO:** O estudo tem o objetivo de analisar a variação temporal da produção de açaí Castanha-dobrasil na Região Norte do Brasil entre os anos de 2010 a 2023. Procedeu-se com uma pesquisa descritiva temporal dos fatores que influenciaram essas variações ao longo dos anos. A partir dos dados de quantidade produzida e valor da produção disponíveis no SIDRA, foram elaborados uma análise por meio da técnica de Pareto e ocorrência proporcional. Resultados sugerem que a produção de açaí quase que dobrou entre 2010 e 2023, impulsionada pela valorização do mercado, mas trouxe desafios como escassez local, monocultivo nas áreas de várzeas e descarte inadequado de resíduos. Já a castanha-dopará apresentou queda na produção, atribuída ao desmatamento, secas e incêndios, em remanescentes florestais. O Pará lidera a produção de açaí, enquanto o Amazonas é o maior produtor de castanha. Porém, são necessárias ações para a conservação dos castanhais, deve-se haver um equilíbrio entre a proteção das florestas e o desenvolvimento econômico da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** bioeconomia; produção extrativista; sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

A produção de açaí e Castanha-do-Brasil é fundamental para o extrativismo amazônico, necessários no fortalecimento da economia regional e incentivando a conservação da floresta (Mabetana *et al.*, 2024). Em 2023, essas atividades extrativistas movimentaram mais de 11 bilhões de reais em valor adicionado total, do açaí (47%) e castanha-do-pará (26%), e o restante de outros produtos (Silva *et al.*, 2022). Em 2022, o açaí, por exemplo, gerou um total de 3.134 de empregos diretos e indiretos no Pará (FAPESPA, 2024). No entanto, a dinâmica produtiva tem sido afetada por alguns fatores, como o aumento da demanda, mudanças climáticas e alterações do uso da terra (Borges *et al.*, 2024). Neste sentido, faz-se os seguintes questionamentos: Q1) Qual o comportamento produtivo das regiões do Brasil quanto Castanha-do-Brasil e Açaí?; Q2) Quais os efeitos econômicos e ambientais atrelados a produção da Castanha-do-Brasil e Açaí nas principais regiões produtoras?

Este estudo analisa a produção desses produtos na Região Norte entre 2010 e 2023, buscando entender seus impactos socioeconômicos e ambientais, para contribuir com políticas públicas de conservação e uso sustentável dos recursos.

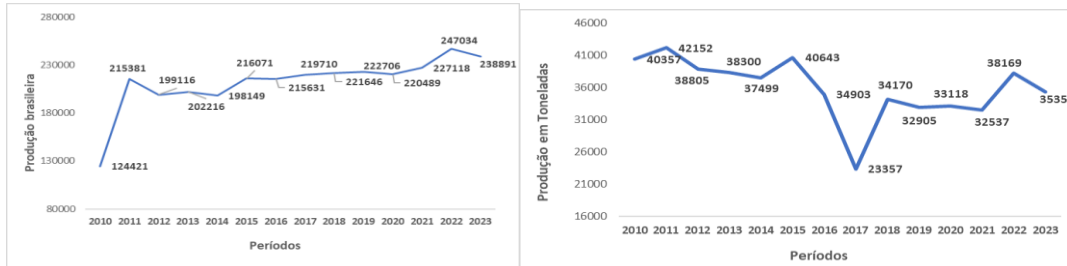
### **METODOLOGIA**

O estudo abrange a Região Norte do Brasil, a maior extensão territorial do país, com uma área superior a 3.869.637 km<sup>2</sup>, composta por sete estados e caracterizada pelo bioma Amazônico, com clima equatorial úmido (IBGE, 2017). Os dados utilizados foram coletados na tabela 618 do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), referentes à produção extrativista de açaí e castanha-do-brasil entre 2010 e 2023, e em seguida foram inseridos em uma planilha eletrônica para análise estatística. As variáveis analisadas foram quantidade produzida (toneladas) e valor da produção (reais). A metodologia utilizada é a descritiva temporal e metodologia 80/20 de Pareto.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

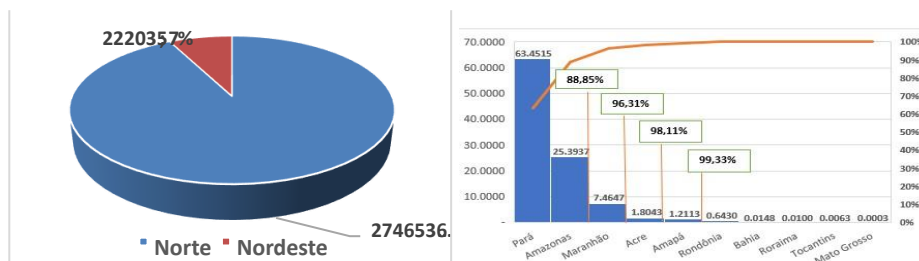
**Figura 1** - Evolução da produção brasileira de açaí e castanha no período de 2010 a 2023, respectivamente.



Fonte: SIDRA, 2025.

Desde 2010, a quantidade produzida de açaí cresceu de 124 mil toneladas para 247 mil toneladas, presentes na figura 1, com pico em 2022, pela valorização e popularização do produto, deve-se muito às descobertas de propriedades nutricionais, farmacológicas e cosméticas da fruta (Homma, 2022). Porém, provocando a escassez do produto e elevação do preço do produto ao consumidor local, durante os meses de janeiro e junho. Ademais, temos um problema ambiental relacionado ao acúmulo de resíduos sólidos e orgânicos, o caroço de açaí, despejado em locais impróprios (Borges *et al.*, 2024). Com relação a produção de Castanha-do-Brasil, seu marco foi em 2011, com 42 mil ton., e mínimo de 23 mil ton., em 2017, nota-se que pelos dados da figura 1, diferentemente, do açaí houve um declínio na produção de castanha nos últimos anos. Possivelmente, pelo avanço do desmatamento, episódios de seca severa e incêndios, causando a diminuição dos remanescentes florestais (Mabetana *et al.*, 2024).

**Figura 2** - Principais regiões produtoras, comportamento da produção e principais estados produtores de açaí no Brasil, entre 2010 a 2023.

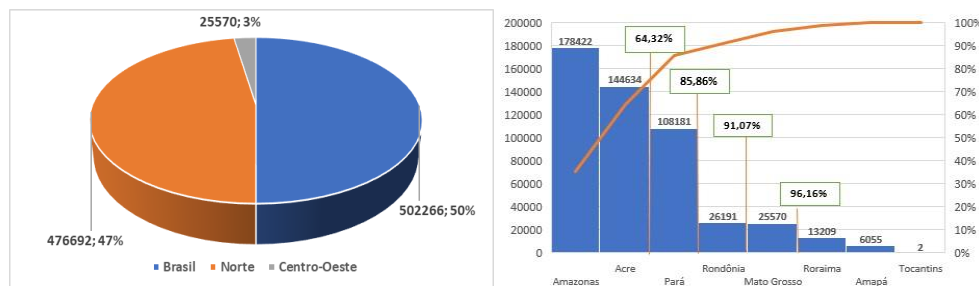


Fonte: SIDRA, 2025.

A região Norte se destacou com 93% da produção nacional de açaí, desses os estados do Pará e Amazonas detém cerca de 88,86% da produção do fruto no Brasil, somente no Pará foram 63 mil toneladas de fruto, pelo aumento de área de cultivo, muitas vezes em monocultivo, colocando em risco os serviços ecossistêmicos das várzeas (Borges *et al.*, 2024). De acordo com Silva *et al.* (2022), a cultura do açaí é um dos segmentos econômicos mais dinâmicos da economia paraense em relação a outros segmentos ligados à biodiversidade. Em 2019, o estado do Pará foi responsável por suprir o mercado local (53%), o abastecimento nacional (42%) e internacional (2%) (Costa *et al.*, 2021). Nos últimos anos, os estados da Bahia e Mato Grosso começaram a produzir em larga escala, demonstrando que o açaizeiro está deixando de ser uma cultura exclusiva do Norte do Brasil e avança para outras regiões, com características climáticas diferentes.



**Figura 3** - Principais regiões produtoras, comportamento da produção e principais estados produtores de Castanha-do-Pará no Brasil, entre 2010 a 2023.



Fonte: SIDRA, 2025.

Quanto às regiões produtoras de castanha-do-Pará, 47% correspondem ao norte e o restante as outras regiões do país, enquanto, o maior estado produtor é o Amazonas, com mais de 178 mil toneladas, no período estudado. Estados produtores da região norte do Brasil detém mais de 91% do mercado produtor de Castanha do Brasil. De acordo com Afonso (2021), a castanha-do-Pará é um importante recurso florestal não madeireiro (PFNM) e, por isso, conta com políticas específicas voltadas à sua proteção e valorização. Em 2009, foi incluída na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), por meio da Portaria Interministerial nº 539, que estabeleceu subvenção econômica e preços mínimos para produtos da sociobiodiversidade (Afonso, 2021).

## CONCLUSÕES

Com isso, os dados mostram que, os produtos estudados são de importância econômica e social para as populações locais e ambiental para a proteção da floresta, ao longo dos anos houve destaque na produção de açaí em âmbito nacional e internacional, já a castanha sofre as perdas causadas pelo desmatamento e mudanças no uso da terra na Amazônia. Diante disso, faz-se necessário o uso das políticas públicas para a conservação de castanhas e incentivar um desenvolvimento econômico sustentável.

## Referências

- AFONSO, S. R. Produtos florestais não madeireiros: do extrativismo vegetal à bioeconomia da floresta. *In: Produtos Florestais Não Madeireiros: tecnologia, mercado, pesquisas e atualidades*. [S. l.]: Serviço Florestal Brasileiro (SFB), 2021. p. 30–40.
- BORGES, C. G. C. *et al.* Transformações oriundas do aumento da produção de açaí no município de Igarapé-Miri (PA). *In: Desenvolvimento Regional e Socioeconomia: Experiências de Pesquisas no Nordeste Paraense*. v. 1. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2024.
- COSTA, F. A. *et al.* **Bioeconomia da sociobiodiversidade no estado do Pará**. Brasília, DF: The Nature Conservancy (TNC Brasil); Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Natura, 2021. (IDBTN-2264).
- FAPESPA. **Nota técnica: conjuntura da economia do açaí – 2024**. Belém, PA: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA), 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- HOMMA, A. K. O. O diálogo com a floresta: qual é o limite da bioeconomia na Amazônia? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.
- MABETANA, K. P. F. *et al.* Extrativismo de produtos florestais não madeireiros como mecanismo para a conservação da floresta na Amazônia. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1–18, 2024.
- SILVA, H. *et al.* **Biodiversidade e economia urbana na Amazônia**. São Paulo: Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades – MADE/USP, 2022. (Nota de Política Econômica, nº 026).
- SOUSA, J. M. *et al.* Sustentáveis na Amazônia do terceiro setor: o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos. *In: NOVAS PERSPECTIVAS DA ADMINISTRAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS*. v. 1. [S. l.]: [s. n.], 2024. p. 14–23.